

## VIAGENS

## Férias animam turistas

Mesmo com alta nas cotações do dólar, procura pela moeda aumenta 250% nas casas de câmbio

» RAFAELA GONÇALVES

A desvalorização do real frente às moedas estrangeiras tem preocupado quem tem viagem marcada para o exterior nesta temporada de férias. Em algumas casas de câmbio de Brasília, o dólar turismo chegou a ser encontrado por R\$ 5,71, ontem. Mas as altas cotações não fazem as pessoas desistirem de viajar. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Câmbio (Abracam), a busca pela moeda norte-americana teve alta de 250% no primeiro semestre, na comparação com o mesmo período do ano passado.

A reabertura de fronteiras e a retomada das viagens após o período de demanda reprimida provocado pela pandemia de covid-19, pode pressionar ainda mais o valor das moedas para o turismo. “A pandemia refreu bastante os planos de quem queria viajar. Então, com essa demanda repressada, as pessoas acabam decidindo viajar com menos planejamento do que deveria haver”, lembrou Jônatas Bueno, educador financeiro e consultor da Techfinance.

Se por um lado o dólar aumentou, viajar para a Europa acabou ficando relativamente mais barato. Na última semana, o euro sofreu forte desvalorização, atingindo a menor cotação ante o dólar em duas décadas. A moeda, que sempre foi uma das mais caras do mundo, está sendo vendida em média a R\$ 5,78. O que era inimaginável há algum tempo pode acontecer nos próximos dias: a paridade, em que um dólar pode ser trocado por um euro. Assim, destinos como Itália, Grécia ou

Espanha estão mais acessíveis.

Qualquer que seja o destino, porém, a recomendação é sempre comprar a moeda aos poucos. “O ideal é se programar com antecedência. Não é interessante atrelar todo o custo da viagem a uma cotação. Uma vez que a pessoa já está adquirindo o dólar, o que deve acontecer é uma alteração eventual na programação da viagem”, aconselha o consultor financeiro.

Houve tempo em que viajar para o exterior era sinônimo de compras, mas, hoje, a realidade é outra. Com o câmbio cada vez mais pressionado, o consumidor precisa estar muito atento para evitar gastos desnecessários. A inflação também assombra todas as economias do mundo, encarecendo os produtos e diminuindo o poder de compra do consumidor.

## Compras

A estudante Gabriela Lima, de 24 anos, vai para Nova York com a família no início de agosto. “A última vez em que fui, em 2018, o dólar estava por volta dos R\$ 3. Antes, eu comprava muito. Hoje, estou me programando para fazer uma viagem com gastos mais contidos”, contou.

Gabriela passou nove meses juntando dinheiro para a viagem. A expectativa era de que o dólar estivesse um pouco mais barato perto da data de partida, mas ela precisou rever alguns planos na tentativa de conter gastos. “Já fui programando tudo daqui, até chip de celular eu já vou levar para ficar menos caro. Já estou indo também com uma lista de compras e comparando com os preços daqui. Muitas vezes, nem vale a pena comprar lá fora”, disse.

## Dicas dos especialistas



## Compre moeda aos poucos

O ideal é que uma viagem internacional seja planejada com três a seis meses de antecedência, devido a flutuação do câmbio. A melhor alternativa é comprar a moeda estrangeira aos poucos, mensalmente, até a data da viagem.

A recomendação é dividir o valor total que se espera gastar pelo número de meses que faltam até a data da viagem. Deixar para os últimos meses é sempre um risco, porque a cotação da moeda pode aumentar muito às vésperas da partida.



## Dinheiro X cartão de crédito

É possível cobrir os gastos de uma viagem internacional usando dinheiro em espécie, cartão de crédito ou cartão pré-pago. O dinheiro tem a vantagem de ter imposto menor, mas oferece menor segurança.

O valor do Imposto de Operações Financeiras (IOF) na compra de cédulas em casas de câmbio está em 1,10%. Enquanto isso, a taxa cobrada sobre transações com cartão de débito, crédito ou pré-pago é de 6,38%.



## Abra uma conta corrente internacional

Para tornar a viagem mais prática, segura e barata, o turista pode abrir uma conta corrente internacional em dólar. Além das vantagens de transporte, a cotação do dólar nesta modalidade é comercial, e não de turismo, o que garante maior economia. A modalidade de conta digital é ainda menos burocrática e todo o processo pode ser feito on-line.



## Cartão Travel Money

A maioria das casas de câmbio vendem cartões de viagem pré-pagos, mais conhecidos como cartões “travel money”. Apesar da praticidade e segurança, por evitarem o risco da variação cambial, o IOF cobrado é o mesmo do cartão de crédito no exterior, sem oferecer benefícios adicionais, como milhas, pontos ou cashback, sendo assim, uma das alternativas menos vantajosas.

Fonte: Educadores financeiros

Geoffroy Van der Hasselt/AFP



Galerias Lafayette, em Paris: queda do euro facilita viagens à Europa

## CB.AGRO

## Bioinsumos ganham espaço na produção

» ISABEL DOURADO\*

O interesse dos produtores rurais brasileiros pela produção de bioinsumos tem se tornado cada vez maior. Tanto na agricultura quanto na pecuária, os bioinsumos podem ser utilizados para impulsionar a produtividade com sustentabilidade. Eles abarcam uma ampla gama de produtos de origem biológica, como microorganismos, insetos, biomassa e diversos biopreparados, além de serem utilizados para a nutrição das plantas.

“Nós estamos no início de uma revolução biológica dos insumos”, afirmou o diretor-técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Reginaldo Minaré, em entrevista ao programa *CB Agro* — parceria

entre o *Correio* e a TV Brasília.

Minaré observou que o governo construiu um grupo de trabalho no Ministério da Agricultura com o objetivo de propor uma política para o setor. E que dois projetos de lei tramitam no Congresso. Na Câmara, o PL 658/2021 visa regulamentar a produção de bioinsumos no Brasil, inclusive quando feita dentro das propriedades rurais (on farm). A proposta foi aprovada nas Comissões de Meio Ambiente e de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, aguardado, agora, parecer do relator.

A proposta prevê que a fabricação de produtos destinados ao mercado seja feita, obrigatoriamente, em biofábricas a partir do zero ou de substâncias

## Mais opções de pagamento

Utilizar apenas dinheiro vivo durante uma viagem internacional pode ser uma escolha perigosa, embora aparentemente mais econômica do que pagar as despesas com cartões de crédito ou de débito. As instituições financeiras utilizam o valor das faturas dos cartões, convertidas em reais pela taxa de câmbio, para calcular o IOF (Imposto Sobre Operações Financeiras). Atualmente, a alíquota do IOF sobre câmbio no caso dos cartões é de 6,38%. Já nas operações de aquisição de moeda estrangeira em espécie, a taxa é menor, de 1,10%. No entanto, a opção de usar cédulas traz muito risco, pois o dinheiro pode ser perdido ou roubado, sem que seja possível recuperar o prejuízo.

No caso das despesas feitas em moeda estrangeira com cartões, é importante observar que

o dólar utilizado nas faturas não é igual em todos os bancos, já que, no Brasil, o mercado de câmbio é livre. Isso significa que as cotações da moeda são alteradas de acordo com a oferta e demanda no mercado nacional.

“No caso dos cartões, o principal risco é não saber quanto estará a cotação do dólar no dia de pagamento da fatura. Vale lembrar também que o limite do cartão é em reais, então, é necessário fazer algumas conversões para saber se ainda é possível utilizá-lo dentro do saldo disponível”, destacou o educador financeiro Adriano Severo.

Uma alternativa para quem vai viajar é a abertura de contas internacionais, que garantem um cartão de crédito aceito universalmente e permitem que os viajantes façam transações instantaneamente pelo celular com uma parcela menor de

IOF. A modalidade é oferecida facilmente por instituições como os bancos digitais BS2 e C6 e as fintechs Nomad e Avenue.

A maioria das casas de câmbio vende cartões de viagem pré-pagos, mais conhecidos como cartões “travel money”. Apesar da praticidade e segurança, por evitarem o risco da variação cambial, o IOF é o mesmo do cartão de crédito no exterior, sem oferecer benefícios adicionais, como milhas, pontos ou cashback.

O educador financeiro afirmou que o ideal é sempre considerar uma meta de orçamento antes de decidir quais serão os gastos durante a viagem. “Quem deixa para a última hora acaba ficando com menos possibilidades. Tem que pesquisar bastante para achar o valor mais em conta nas negociações”, disse Severo. (RG)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Reginaldo Minaré: “Clara vantagem em relação os agrotóxicos”

pré-prontas, adquiridas de empresas registradas e com ajuda de profissional habilitado. É permitido ao produtor produzir para uso próprio, mas, nesse caso, é vedada a comercialização. Além disso, o Ministério da Agricultura poderá determinar a

necessidade de acompanhamento de responsável técnico, no caso de microrganismo que apresenta risco relevante à saúde ou ao meio ambiente.

No Senado, a Comissão de Meio Ambiente (CMA) promoveu, na última terça-feira a

primeira audiência públicas sobre o PL 3.668/2021, que cria um marco regulatório para o uso de bioinsumos na agricultura. “Nós defendemos uma regulamentação bem modulada e justa. O projeto do Senado exige que o agricultor tenha um registro para poder produzir bioinsumos para uso próprio, no entanto não especificamos como será esse registro”, explicou Minaré.

## Vantagens

“Os bioinsumos possuem clara vantagem em relação aos agrotóxicos, tanto no que se refere aos custos quanto à qualidade final da produção”, disse Minaré. Os bioinsumos ajudam a reduzir o uso de produtos químicos, o que diminui a dependência de importados sintéticos e o impacto ambiental. Por serem biodegradáveis, eles permitem cultivos agrícolas mais sustentáveis.

\*Estagiária sob a supervisão de Odaíl Figueiredo

## NEGÓCIOS

Dimitrios Kambouris/Getty Images/AFP



Bilionário pode ser processado por romper acordo

## Elon Musk diz que desistiu do Twitter

» ROSANA HESSEL

A novela envolvendo o bilionário Elon Musk e o Twitter parece não ter fim. Depois de meses de polêmicas em torno da compra da rede social, o polêmico empresário sul-africano anunciou, na noite de ontem, a desistência do negócio de US\$ 44 bilhões, devido a “informações enganosas” sobre a companhia.

Na sequência, o presidente do Twitter, Bret Taylor, informou que a empresa vai processar Musk para que ele cumpra o acordo de compra. “O Conselho de diretores do Twitter está comprometido a fechar a transação no preço e nos termos acordados com o senhor Musk e planeja entrar com ações legais para fazer cumprir o acordo de fusão”, escreveu Taylor na rede social que comanda. “Estamos confiantes de que vamos vencer na Corte do Tribunal de Delaware”, completou.

Em carta publicada pela Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês), os advogados de Musk alegam que o Twitter não respeitou os compromissos assumidos ao não proporcionar todas as informações solicitadas sobre o número de contas falsas na plataforma. “O senhor Musk exerce o direito de terminar o acordo de aquisição e abandonar a transação”, informaram os advogados. A multa por quebra de contrato, acordada entre as partes, pode chegar a US\$ 1 bilhão.

## Contas falsas

Executivos do Twitter afirmam que menos de 5% das contas da rede social são falsas, mas o empresário sul-africano está convencido de que o número é muito maior, em torno de 20%. Há semanas, especialistas se perguntavam se Musk buscava retirar sua oferta ou renegociar para baixar o preço da companhia.

Musk, presidente da Tesla e da SpaceX, anunciou a compra de 100% do Twitter, em abril, após semanas de negociações, pagando US\$ 54,20 por ação com a perspectiva de fechamento do capital da companhia. Mas, em meio ao conflito gerado por Musk — que chegou até a dizer que ia acabar com o banimento do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump do Twitter —, as ações da rede social, hoje, valem muito menos. Ontem, na Nasdaq, a bolsa de tecnologia de Nova York, elas registravam queda de 4,98%, para US\$ 36,81, ou seja, 32,08% abaixo do valor transacionado na compra.

Durante o Fórum Econômico do Catar, no mês passado, Musk afirmou que a compra do Twitter continuava paralisada por questões “muito significativas” sobre o número de usuários falsos na rede social. “Seguimos esperando uma resolução deste assunto, que é realmente significativo”, disse Musk em um vídeo, assegurando que também tinha dúvidas sobre a dívida da empresa. (Com Agência Estado e AFP)